

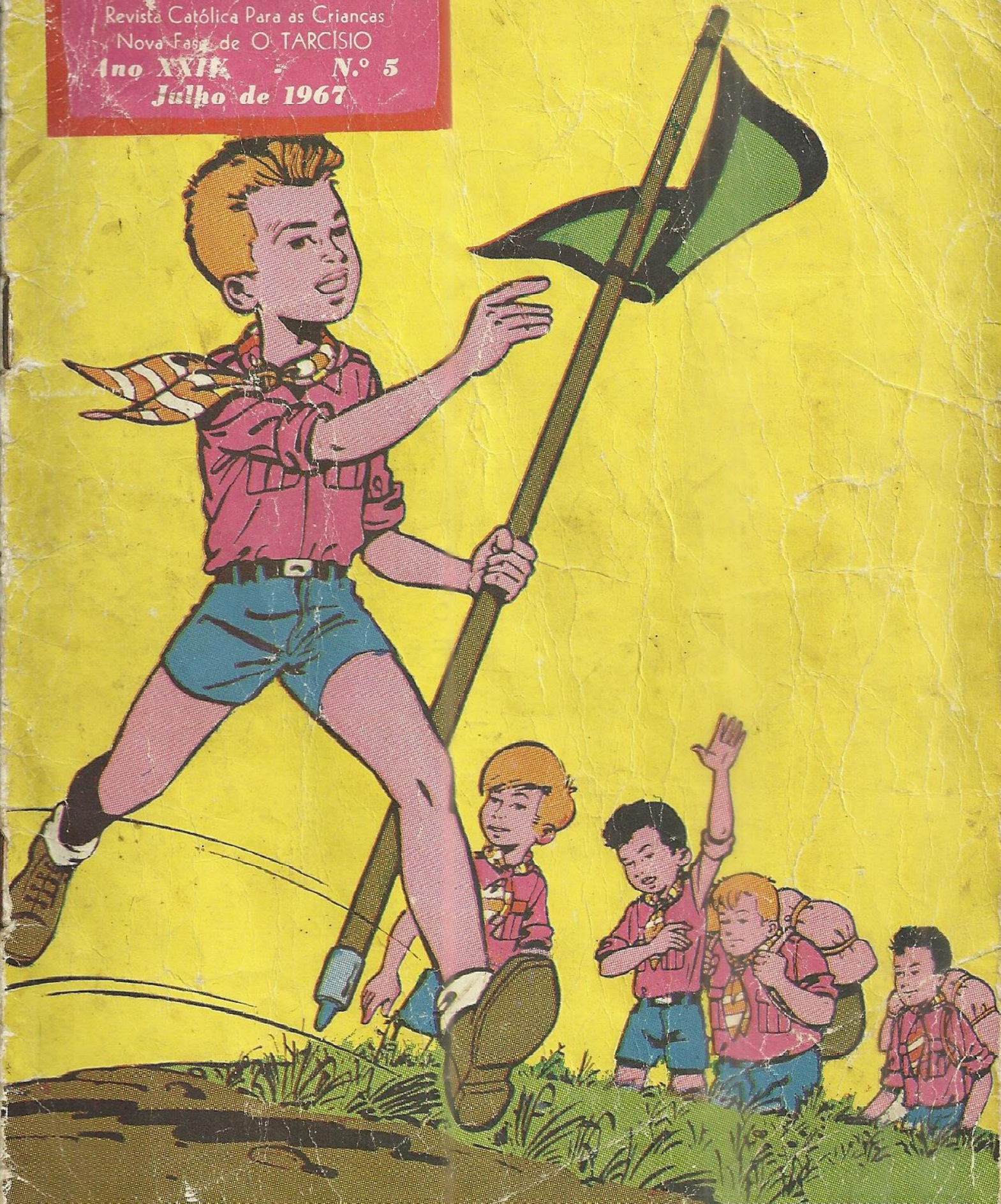
A TURMA

Revista Católica Para as Crianças

Nova Fase de O. TARCISIO

Ano XXIX N.º 5

Julho de 1967



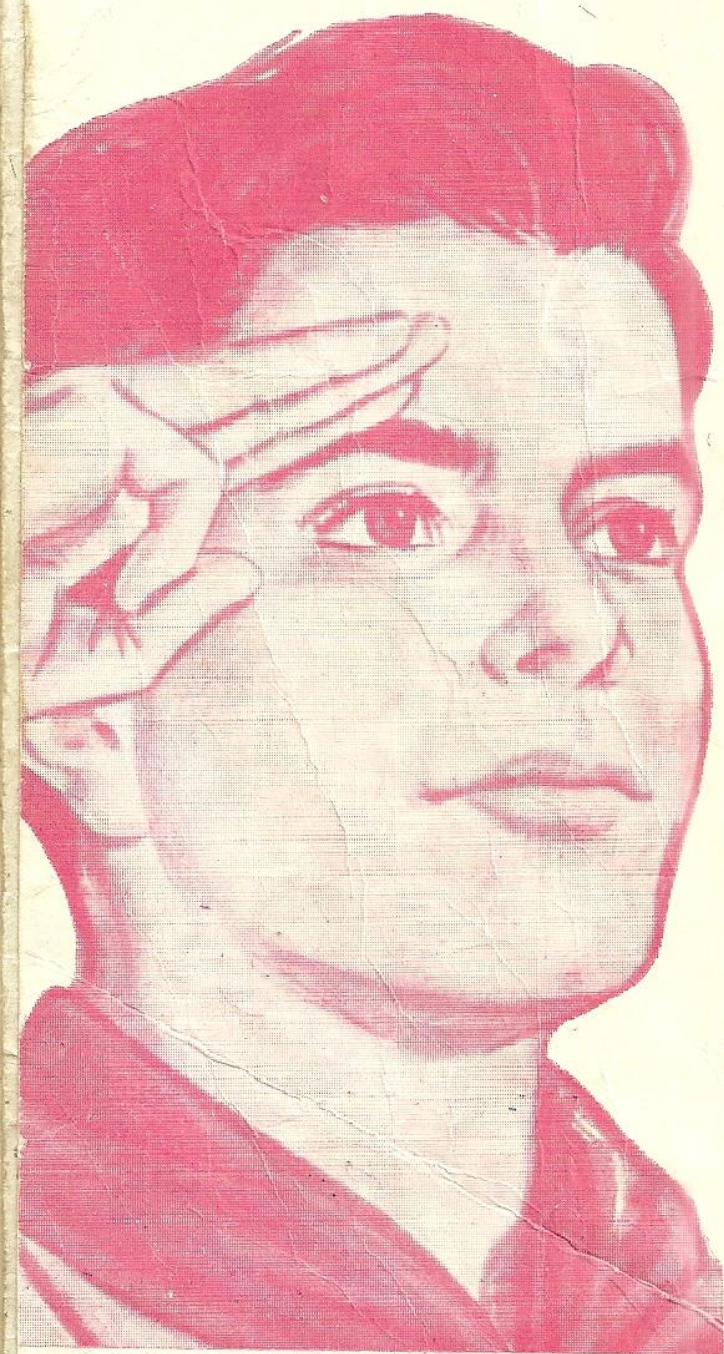
ESCOTEIROS NA VANGUARDA

Promessa da Escoteira

Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para cumprir meu dever para com Deus e a minha Pátria, ajudar o próximo em tôda e qualquer ocasião, obedecer à Lei do Escoteiro.

Lei do Escoteiro

- I — O Escoteiro tem uma só palavra: sua honra vale mais do que a própria vida.
- II — O Escoteiro é leal.
- III — O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- IV — O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.
- V — O Escoteiro é cortês.
- VI — O Escoteiro é bom para com os animais e as plantas.
- VII — O Escoteiro é obediente e disciplinado.
- VIII — O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- IX — O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- X — O Escoteiro é limpo de corpo e alma.



O ESPÍRITO DO ESCOTISMO

Tôdas as tentativas para definir um espírito são naturalmente destinadas ao fracasso; a essência do espírito Escoteiro deve ser encontrada na Promessa e na Lei.

A PROMESSA

O jovem faz por sua própria e livre vontade uma promessa ou compromisso de honra de servir a Deus, a seu país e ao próximo. A espécie dêsse serviço é definida na Lei Escoteira.

Deve ser notado em primeiro lugar que a Promessa é um compromisso voluntário. Se qualquer interferência de natureza compulsória fôr exercida sôbre o menino, para forçá-lo à ligar-se ao Movimento, sua Promessa não terá nenhuma força moral. Ao contrário, o fato de que êle próprio livremente decidiu ligar-se ao Movimento, impõe-lhe uma responsabilidade pessoal que exerce uma grande força coesiva.

Em segundo lugar deve ser observado que Baden Powell incluiu na Promessa as palavras «pela minha honra». Êle era de opinião que uma das nossas mais importantes tarefas consiste em desenvolver nos jovens o senso de honra. No sentimento de honra, escreveu êle, repousa «tôda a conduta futura do Escoteiro e a disciplina». O método para inculcar essa virtude básica não consiste em ministrar ao menino lições sôbre a honra, mas em tratá-lo como um ente responsável, que merece fé e deve ser acreditado. Crédito provoca lealdade.

Um terceiro ponto a observar é que Baden Powell incluiu nas palavras da Promessa, uma frase preliminar: «Farei o meu melhor possível pa-

ra» ... Êle compreendeu a grande responsabilidade que a Promessa e a Lei acarretavam, não sômente a um menino, mas a todos nós. E, portanto, deliberadamente, levou a obrigação de cumprí-la, a um nível tal que qualquer aspirante, convicto de que está fazendo o seu melhor possível para respeitá-la, por mais árdua que seja a tarefa, estará, realmente, empregando o melhor de si próprio: tôda sua boa vontade e possibilidades.

DEVER PARA COM DEUS

Dever para com Deus é uma obrigação fundamental de cada Escoteiro. No Movimento, o credo religioso a que o Escoteiro pertence não é sômente respeitado; êle é mesmo levado e estimulado a cumprir seus deveres para com sua Igreja. Os Escoteiros que não pertencem a um determinado credo religioso, participam, não obstante, das cerimônias religiosas realizadas nas preces gerais, feitas nas reuniões de tropas e nos próprios «Serviços Religiosos Escoteiros». Ninguém que negue a existência de Deus pode ser Escoteiro.

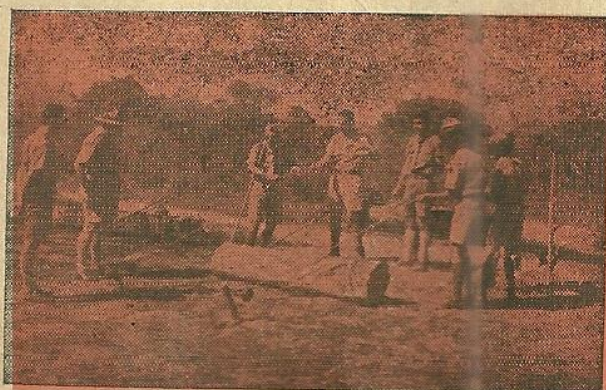
FIDELIDADE

Espera-se de cada Escoteiro que seja fiel ao seu próprio país e que o sirva da melhor maneira possível, de acôrdo com as oportunidades que lhe forem oferecidas, para fazê-lo.

Assim como o Escotismo não prescreve nenhuma forma de religião, igualmente também não advoga nenhuma filosofia política; a preparação de bons cidadãos, que realiza, nada tem que ver com os partidos políticos; cabe ao cidadão «adulto», como tal (e não como Escoteiro), decidir a manei-



*Cerimônia da Passagem e
hasteamento da bandeira*



*Movimentação de um tronco,
através do "tira-vira".*



*Reunião da Patrulha após
uma tarefa.*

ra pela qual cumprirá seu dever para com a comunidade.

A LEI

A Lei Escoteira expõe em linguagem franca e simples, o código de con-

duta do bom cidadão. Ela aponta aos meninos em termos positivos (e não de proibição) algumas virtudes e deveres como sejam honra, lealdade, espírito de cooperação, amizade, cortezia, jovialidade, economia e pureza. A vida real da tropa proporciona oportunidades práticas de aplicação dessas virtudes; assim, por exemplo, a BOA AÇÃO diária é o início da criação do hábito de preocupar-se com o próximo.

O LEMA

O Lema Escoteiro SEMPRE ALERTA! é um outro meio de lembrar-se, ao Escoteiro, que sua Promessa e sua Lei não são coisas abstratas e sim uma realidade. No seu treinamento escoteiro, ele se prepara para ser útil ao próximo; ele aprende a cuidar não somente de si próprio, a manter presença de espírito em qualquer emergência, como também a pensar e cuidar dos outros.

ALEGRIA

Um elemento essencial no Espírito do Escotismo é jovialidade.

Baden Powell disse-nos uma vez que não «repreendêsemos com tanta seriedade» e alertou-nos que se o Escotismo perde sua jovialidade e alegria, perde também sua atração e sucesso.

«O Escotismo é um jôgo», gostava ele de dizer.

VARIEDADE

Um outro elemento, importante não pode também ser definido com simplicidade; ele é sintetizado pela frase de Baden Powell «o excitamento sadio de novas aventuras». Esta sede de novidades, do inesperado, é uma

característica do verdadeiro Escotismo.

Ele escreveu: «Uma rotina esquemática, rígida e seca não tem aplicação na direção de uma entidade escoteira». Isto, porque ele pesou e sentiu a enorme importância que tem uma viva imaginação, no Chefe Escoteiro.

AS ATIVIDADES DO ESCOTISMO

ATRAÇÃO

O plano de treinamento traçado por Baden-Powell baseia-se na realização das aspirações naturais do menino. É um roteiro das atividades que podem atraí-lo e prendê-lo. Como ele escreveu em abril de 1922:

«Resolvi, de acordo com eles, seja ouvindo-os, seja perguntando-lhes, quais as atividades que mais os interessam. Verificai, então, quão longe isto poderá levar-vos, desde que essas atividades, igualmente sejam benéficas aos jovens».

VIDA AO AR LIVRE

O verdadeiro Escotismo tem apelado sempre para esse instinto do explorador, desbravador e caminheiro errante que faz parte da própria natureza humana. Esse instinto se expande e evidencia muito mais na juventude.

— «Pela palavra «Escotismo» deve entender-se a vida e as atividades dos guarda-florestais, exploradores e sertanistas».

Escotismo é um Movimento de vida ao ar livre (esta é parte essencial do seu caráter). Certas dificuldades, (tais como mau tempo, noites es-

A TURMA

Nova fase de O TARCÍSIO

Ano XXIV - N.º 5 - Julho de 1967

Diretor: Pe. Osvaldo Gonçalves

Redação: Rua Riachuelo, 1250

Caixa Postal 1133

Telefone 2-6557

Belo Horizonte — M. G.

Assinatura Anual: . . . NCr\$ 2,00

Esta revista é propriedade de PROMOÇÃO-DA-FAMÍLIA Editôra. Neste nome devem ser enviados os pagamentos, cheques, vales postais e ordens bancárias. Só podemos aceitar cheques pagáveis em Belo Horizonte. E insistimos que não se use outro nome, nem de pessoa, nem da revista, mas somente: PROMOÇÃO-DA-FAMÍLIA Editôra.

Com a necessária autorização

curas ou a própria vida de cidade) podem, às vezes obrigar-nos a ficar encerrados entre quatro paredes. Mas nós devemos sempre considerar as atividades internas como solução de emergência, nunca como substituindo satisfatoriamente as atividades escoteiras reais. Uma sede escoteira é necessária sob muitos pontos de vista e para vários fins, mas Escotismo não se pratica dentro de casa; o terreno adequado para praticá-lo é encontrado nos campos, nos bosques, nos montes, nas florestas e em todo e qualquer pedaço de terra coberto unicamente pelo céu azul!...

O RAPAZ POBRE QUE SE TORNOU REI

Estória e Ilustração
de Léa ad-Víncula Veado.

ERA UMA VEZ um rapaz pobre que se tornou rei um dia.

Morava na capital de um grande reino e trabalhava numa oficina de carpinteiro. Ganhava pouco, muito pouco mesmo. No entanto, servia para aliviar as misérias de muita gente.

Logo que escurecia, todos o viam passar pelas ruas, voltando da oficina. Vinha cansado, contudo cantarolava ou assobiava alguma canção alegre. E as moedas, que eram o fruto do seu trabalho, iam caindo nas mãos ou chapéus dos mendigos que entristeciam com sua pobreza as ruas da cidade.

Mas não se contentava em dar-lhes moedas somente. Se visse algum velhinho sem paletó, acabava tirando o que vestia e dava-o ao velho! Este, como era natural, surpreendia-se. Não estava acostumado a tanta generosidade... Enquanto isso, o rapaz voltava para casa, satisfeito, pensando com seus botões:

— «Ora, eu sou jovem, forte. Esse aí, coitado, mal anda de tão velho...»

Às vezes, o moço ficava preocupado como iria comprar outro paletó. Dinheiro de pobre quase não chega para tais coisas. E naquêlê país a neve era muito forte no inverno e os dias de chuva eram longos e tristes.

Para afastar qualquer pensamento desanimador, o jovem olhava-se no

espêlho e dizia sorrindo para a imagem refletida:

— Ora que tolice a minha! Afinal, sou ou não sou um homem corajoso? E para que serve esta minha saúde? Para trabalhar, é claro! Trabalhando, trabalhando, algum dia comprarei tôdas as coisas de que necessito.

Era assim que o Rapaz Pobre conseguia esquecer as preocupações.

* * *

Os amigos do jovem não perdiam oportunidade de criticar-lhe o modo de viver. Costumavam repetir o ditado: «Quem dá o que tem, a pedir vem...»

O moço, porém, deixava-os desconsertados com esta resposta:

— Pois é claro que eu dou o que tenho! Como então irei dar o que não tenho?!...

Os amigos sacudiam a cabeça e afastavam-se, dizendo:

— Não tem jeito mesmo. De tanto ajudar os pobres, vai acabar virando mendigo!

É... mas quem pode saber o que nos reserva o destino?

* * *

Uma noite, o jovem de coração grande como a visão que se tem do

alto das montanhas, descansava, tranqüilamente, ao pé da lareira de seu pequeno quarto. De repente, todo o quarto se iluminou de uma claridade viva e brilhante. Parecia a luz de uma estrêla. E no meio de tal luz, que tinha também as côres do Arco-Íris, surgiu a mais encantadora fada que se possa imaginar!

O rapaz assustou-se tanto que ficou pálido, pálido como a luz de uma vela.

— Não tenha medo — falou-lhe a fada. — Estou aqui para o ajudar. Escute, meu jovem, você tem um grande coração e disto sei como ninguém, pois venho observando-o há muito tempo. Você tem feito tudo para ajudar aos seus semelhantes menos afortunados. Merece ser recompensado. Pode pedir-me o que quiser! Eu lhe darei imediatamente.

O moço estava tão emocionado que quase perdera a voz.

— Vamos! Não tenha receio! Peça-me o que quiser e eu lhe darei! — animou-lhe a fada.

— Se realmente a senhora tem poderes sobrenaturais, gostaria de pedir-lhe uma coisa... Gostaria que a senhora fizesse tôdas as pessoas do mundo felizes! Principalmente os pobres.

A fada sorriu, compreensivamente. Mas era um sorriso triste.

— Infelizmente, meu filho, não tenho poderes para tanto. — A fada ficou pensativa. Depois: — Peça-me outra coisa e eu lhe darei!

Como o moço continuasse calado, ela lhe disse:

— Qualquer um me pediria riquezas. Você preferiu a felicidade de seus semelhantes. Recompensá-lo-ei por isso!

... Encostando a Varinha-Mágica na cabeça do Rapaz Pobre, a fada profetizou:

— «Um dia, você será rei!»

Com essas palavras, desapareceu.

* * *

Durante muito tempo, o moço pensou naquela visão. Mas não contou a ninguém, guardando aquêlê segredo só para si.

Certo dia, correu pelo reino a notícia de que o rei estava à morte. O velho soberano não tinha herdeiros, mas sendo um bom rei, queria morrer tranqüilo, sabendo que o país seria entregue, após sua morte, a um rei que fôsse como êle sempre fôra: bondoso, justo, enérgico. E mandou anunciar a todos que «só morreria se lhe trouxessem um rei assim»!...

Os súditos acharam muita graça em tais palavras. Entretanto, trataram de pôr em execução a ordem recebida. Êles sabiam que o ancião podia morrer de uma hora para outra. E não tendo quem o substituisse, haveria, na certa, depois de sua morte, uma grande desordem no reino.

Os pretendentes ao trono — que foram indicados pela côrte — iam sendo rejeitados pelo soberano, que era muito exigente. A mais leve falta na vida de um dêles era motivo para que fôsse logo desprezado. E esta notícia logo chegou aos ouvidos dos pobres e mendigos do país, que foram imediatamente pedir uma audiência ao monarca. Êste, prontamente concedeu, apesar das reclamações de seus auxiliares, escandalizados:

— Não é possível, Majestade! Mendigos no palácio! Que disparate!

Sua Majestade danou. Bateu com o cetro de ouro no chão e esbravejou:

— Não permito que minhas ordens sejam desobedecidas! Que venham imediatamente à minha presença todos os mendigos do país! E ordeno que sejam tratados como se fôsem fidalgos! E ai daquêlê que fizer o contrário!

Depois disto, ninguém mais ou-



sou contrariar o rei. Então no palácio aconteceu algo engraçado. Ali, diante de toda aquela riqueza e luxo que existem nos palácios reais, encontravam-se os mais maltrapilhos, sujos e esfarrapados pedintes do país! Mas foram bem tratados, pois a Corte não ousava contrariar as ordens recebidas. Afinal, um dos mendigos adiantou-se e contou ao rei o motivo que os levaria a sua presença, isto é: que conheciam um homem exatamente como exigia o monarca. E relatou na presença de todos a vida do Rapaz Pobre.

— Esse é o homem que me serve! exclamou o rei, entusiasmado. Tragam-no à minha presença já, já!

Foi levado à presença de Sua Ma-

jestade o jovem que tinha bom coração.

* * *

A princípio ele se espantou, pensando que fossem castigá-lo por alguma falta que, é claro, não havia cometido.

— Não posso compreender o motivo pelo qual Sua Majestade exige minha presença no palácio — disse, para os soldados — Nada fiz de mal. Mas oberecerei, pois quem não deve não teme. E como eu não devo nada a ninguém, também não temo nem ao meu próprio rei!

Os soldados o levaram.

* * *

Surpreendeu-se o rei com a simplicidade do Rapaz Pobre. Também não lhe passaram despercebidas as suas atitudes distintas, mas sem a menor sombra de afetação. Sua figura despertava respeito, apesar dos trajes humildes. E quando o velho monarca anunciou que havia sido êle, o escolhido para reinar naquêle país, o moço, admirado, perguntou:

— Eu, Majestade?! Mas sou pobre, não tenho estudos, sou de origem simples. E os reis devem ter o mais puro sangue azul! O que me corre nas veias, Majestade, é de humilde plebeu.

— Ora, tudo isto não passa de tolices! — retrucou o rei — Nobreza, meu rapaz, não está no sangue ou na sua côr, pois afinal o sangue de todos nós é vermelho!... A mais importante das nobrezas é aquela que vem das atitudes corretas e dignas. De um caráter limpo e bem formado. E nisto, você, apenas você em todo o reino, satisfaz plenamente o que eu exijo para o herdeiro da corôa!

O velho monarca, então, tomando da corôa e do manto real, colocou-os na cabeça e nos ombros do

Rapaz Pobre. Entregou-lhe o cetro de ouro e falou, com voz alta e firme: — Em nome de todos, declaro-o rei!

Nêsse instante, o moço lembrou-se da Fada! — «Ela cumpriu com sua promessa...» — e virando-se para o povo, falou:

— Faço um juramento perante todos os que aqui se encontram, que tudo farei para servir com dedicação ao nosso país, ao nosso povo e à corôa!

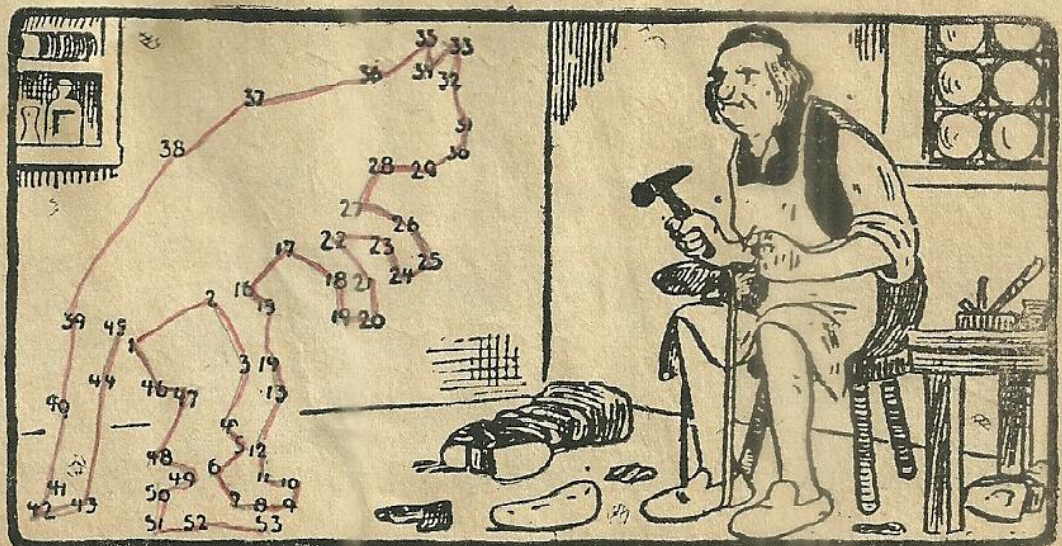
* * *

O velho monarca morreu pouco tempo depois. O nôvo rei venerou com respeito e carinho a memória do ancião. Seguiu-lhe o exemplo. E nunca se esqueceu da fada que fizera dêle um rei. Se ela cumpriu com sua promessa, êle também saberia cumprir com a sua. Reinou durante muitos e muitos anos e nunca houve naquêle país tanta paz e prosperidade. Nunca um monarca fêz tanto para os pobres. Jamais houve um rei tão amado e querido de todos. Deixou um grande exemplo para todos os que quisessem imitá-lo.

* * *

Esta foi a história de um rapaz pobre que possuía bom coração e que, por isso mesmo, tornou-se rei de um povo.

LIGUE OS
NÚMEROS
DE
1 A 53
E VEJA



ALÔ! PÔSTO Nº 1?



— Marina!... Mamãe mandou dizer que é para você vestir a blusa. Está fazendo muito frio.

— ...

— Marina!... Você ouviu?...

— Sim, sim...

— Então vista a blusa. Foi a mamãe quem mandou. Não acredita?

— Sim, sim, acredito em você, Pedro

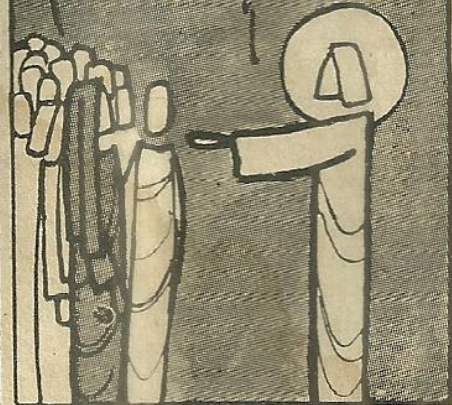
Mas Marina continua jogando, sem vestir a blusa de frio. Pedro está furioso. E pensa você que mamãe também está contente?...

Com Deus é a mesma coisa.
ESCUTAR sua palavra, é bom.
CRER na sua palavra, é melhor.
FAZER o que diz esta palavra, é perfeito!

Quer saber o que Jesus pensa sobre isso?...
Depressa, ouça o Pôsto Nº 1. Ondas do Evangelho de São Lucas, capítulo 11, versículos 27 e 28.

FELIZ A MÃE QUE
TE TROUXE AO MUNDO

MAIS FELIZ AINDA
AQUÊLE QUE OUVIU
A PALAVRA DE DEUS
E A PÔE EM PRÁTICA.



Você sabe agora o que Jesus pensa a este respeito? Então, o que vai fazer, VOCE, este mês para pôr SUA PALAVRA EM PRÁTICA?

Quer uma idéia?...

Deus lhe fala em seus mandamentos. Escolha um, cada semana, esforçando-se por praticá-lo de maneira mais perfeita... Seja filho obediente de Deus que é seu Pai!

Reuniões do Clube de São Tarcísio

Mesmo nas férias de julho os Clubes de São Tarcísio não deixarão de ter suas reuniões. Aliás as férias dão à turma muito mais tempo para se reunirem, conversarem, discutirem seus problemas e se dedicarem mais também às coisas elevadas.

Na revista de abril demos a entender a nossa intenção de fazer, este ano, com todos os membros dos Clubes, uma série de reuniões que deixassem bem esclarecido o que é a Igreja. Falamos de como Jesus escolheu discípulos. Entre eles encontrou chefes, com ordem e poder de dirigir o povo. Depois determinou um chefe supremo entre os demais chefes. E falamos de um «nôvo povo de Deus». Um povo que deve ser como uma família em que todos se amam mutuamente, como filhos do mesmo Pai, irmãos de Jesus, herdeiros das mesmas promessas, nutridos com o mesmo alimento espiritual, caminhando juntos para a pátria celeste, sob a direção de um mesmo guia. Este nôvo povo de Deus é a Igreja.

Mas se há um nôvo povo de Deus, deve haver também um povo de Deus, de época anterior. Disso vamos falar.

1ª REUNIÃO: Deus escolhe Abraão para ser chefe de um grande povo.

Ler: Gênesis cap. 12; vers. 1 até 6 — Igualmente Gênesis cap. 15; vers., 1 até 6.
Conversar: Quem era abraão? Com quem era êle casado? Qual é o convite que

Deus lhe faz? E o que Deus lhe promete?
Fazer: Escreva cada um em seu caderno: “FAREI DE TI UMA GRANDE NAÇÃO; EU TE ABENÇOAREI E EXALTAREI O TEU NOME”. Esta é a promessa de Deus a Abraão.

2ª REUNIÃO: Abraão é fiel a Deus e lhe obedece prontamente.

Ler: Capítulo 22 do livro do Gênesis.

Conversar: Cada um conte com suas palavras a prova da fidelidade e da Obediência de Abraão, disposto a fazer tudo o que Deus lhe ordenasse.

Fazer: Tente desenhar o sacrifício de Isaque.

Rezar: Senhor, dai ao vosso povo, para o dirigir, homens fiéis e obedientes à vossa Palavra.

3ª REUNIÃO: Deus renovou suas promessas a Isaque e a seu filho Jacó.

Ler: Gênesis cap. 26; vers. 24. Igualmente Gênesis cap. 28; vers. 12 até 15.

Conversar: Cada um conte com suas palavras o sonho de Jacó, repetindo com exatidão a promessa de Deus, no capítulo 28 do Gênesis, versículos 12 a 15.

Fazer: Escreva no caderno a promessa de Deus a Jacó.

Rezar: Nós vos agradecemos, Senhor, por que cumpris as vossas promessas, conduzindo os homens com sabedoria.

4ª REUNIÃO: Jacó e seus filhos vão para o Egito.

Procurem uma História Sagrada e leiam tôda a história dos filhos de Jacó. Como venderam o irmão José e como José veio a ser a salvação da família; e como o povo eleito de Deus se tornou escravo do Faraó do Egito.

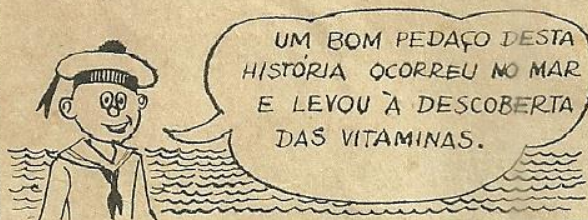
Ou pelo menos leiam o seguinte resumo, procurando conversar e lembrar tudo o que já sabem a respeito da história de José e de sua família, no Egito.

“Jacó ficou muito rico; possuía grande número de ovelhas, camelos, jumentos e tinha muitos servos e servas. Teve doze filhos: Rubem, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zabulon, Dan, Neftali, Gad, Aser, José e Benjamin. — José, vendido pelos irmãos como escravo, tornou-se depois vice-rei do Egito, e salvou a sua família da fome, mandando chamar para junto de si o pai e os irmãos. Antes de morrer (mais ou menos em 1600 antes de Cristo), Jacó disse aos filhos: “Eu vou morrer. Mas Deus será convosco e vos reconduzirá à terra de vossos pais”. (Gên. 48,21).

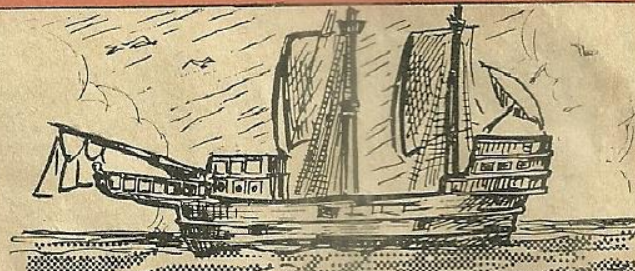
AS VITAMINAS

VOCE SABE «COMER BEM»? «COMER BEM» NAO É «COMER MUITO», NEM COMER SÓ COISAS GOSTOSAS. COMER BEM É TOMAR TODOS OS ALIMENTOS QUE O NOSSO CORPO PRECISA PARA DESENVOLVER-SE COM SAÚDE.

E COMO É QUE A GENTE APRENDE O QUE DEVE COMER? AH! ISTO É UMA LONGA HISTÓRIA, PASSADA EM VARIAS ÉPOCAS E EM VARIAS PARTES DO MUNDO.



UM BOM PEDAÇO DESTA HISTÓRIA OCORREU NO MAR E LEVOU À DESCOBERTA DAS VITAMINAS.



O escorbuto era uma estranha doença. Os marinheiros apareciam com gengivas sangrando, depois os dentes caíam, apareciam feridas na pele, os pulsos e tornozelos inchavam. Era o terror dos marinheiros nas longas viagens.

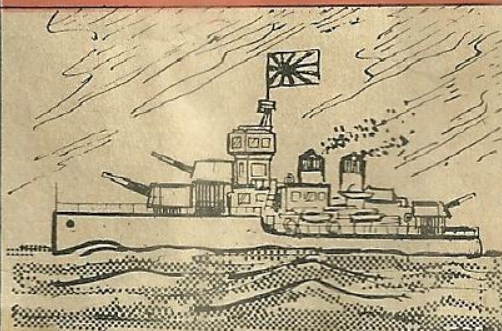
CAUSA: ALIMENTAÇÃO DEFICIENTE. NO ENTANTO, A SOLUÇÃO ERA SIMPLES: CALDO DE LIMÃO, LIMA OU LARANJA. OU COMO DIRIAM OS MÉDICOS DE HOJE: TOMAR VITAMINA C.



Outra doença comum era o béri-béri, também causada por falta de certo tipo de vitamina: a vitamina B.



Foi um médico da marinha japonesa quem descobriu que os marinheiros não podiam comer só arroz, mas também verduras. Depois se descobriu que a casca do arroz tem muita vitamina B, mas é que só se comia arroz pilado, que não é tão bom.

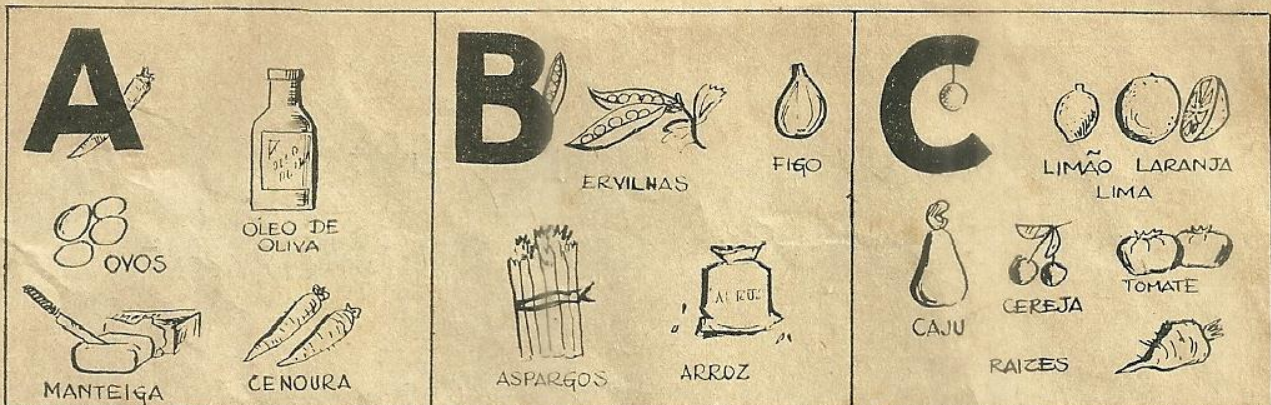


Uma porção de outras doenças são causadas por deficiência de alimentação. Os médicos as chamam de doenças de carência ou avitaminoses.

É preciso comer os alimentos capazes de fornecer as vitaminas necessárias para evitá-las.



Nas ruas estreitas e escuras de Londres, as crianças raquíticas não cresciam direito. A cura era por meio de bacalhau, que tem vitamina D.



A
 PROTEGE OS OLHOS, DA DOENÇA CHAMADA XEROFTALMIA, CEGUEIRA NOTURNA
 A VITAMINA A ESTÁ TAMBÉM NO ESPINAFRE, LARANJA, PEIXE, LEITE, FIGADO, LEGUMES.

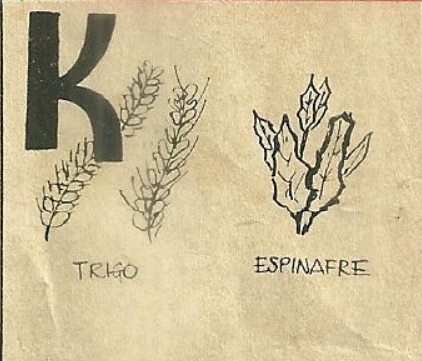
B
 PROTEGE O SISTEMA NERVOSO E O CORAÇÃO CONTRA O BÉRI-BÉRI
 TAMBÉM OVOS E VERDURAS FRESCAS TEM VITAMINA B

C
 PROTEGE CONTRA O ESCORBUTO, QUE FAZ GENGIVAS SANGRAR. COUVE, REPOLHO, COUVE-FLORES, MORANGO SÃO OUTRAS FONTES DE VITAMINA C

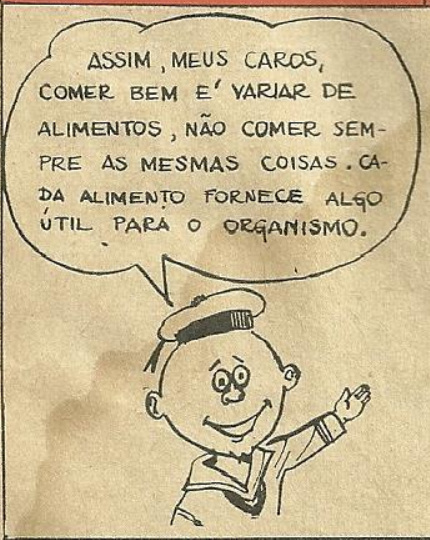


D
 COMBATE O RAQUITISMO, QUE RETARDA A DENTIÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DOS OSSOS. O TRATAMENTO É TOMAR VITAMINA D, QUE FIXA O CÁLCIO NOS OSSOS, BEBER LEITE E TOMAR SOL.

E
 FAVORECE A PROLIFERAÇÃO DOS ANIMAIS.
 HÁ NA AVEIA, ARROZ, ALGODÃO, URTIGA, TRIGO, VERDURAS.



K
 INDISPENSÁVEL PARA A COAGULAÇÃO DO SANGUE, POR ISTO É CHAMADA ANTI-HEMORRÁGICA.



ASSIM, MEUS CAROS, COMER BEM É VARIAR DE ALIMENTOS, NÃO COMER SEMPRE AS MESMAS COISAS. CADA ALIMENTO FORNECE ALGO ÚTIL PARA O ORGANISMO.

| | | | |
|-------|--|-------|---|
| 2 | Café com leite pão manteiga, queijo frutas água quente | 2 | arroz, feijão carne, batatas verduras, legumes leite doce, queijo, frutas |
| 4 | Leite pão manteiga, queijo frutas | 6 | sopa: ervilha, macarrão, aveia verduras, pão leite doce |

maiz
67

VOCÊ SABIA QUE MILHÕES DE CRIANÇAS BRASILEIRAS NÃO PODEM SE ALIMENTAR PORQUE SÃO POBRES? PROCURE AJUDÁ-LAS DE TODO MODO QUE PUDER.

Perdeu um pé e um olho sem derramar uma só lágrima

Em um dia do mês de outubro, um dia bem marcado, o 12, a bomba explodiu, ferindo o pobre rapaz.

Colhia uvas. Era a hora feliz de receber o salário. O último esforço para assegurar o pão, no lugar humilde da Guarda. Inclinado sobre os troncos, arrancava os cachos de uva. Sorridente e feliz. Porque Justino sorri sempre. Agora também. Ainda depois do que sucedeu. Ainda agora, quando sofre as conseqüências da tragédia sucedida naquele 12 de outubro. Entre um tronco e outro, um objeto. Toca-o com o pé. Uma explosão ensurdecadora. Justino cai desfalecido, jogado pela explosão. Volta a si e vai até o lugar onde se encontra o pai, que escutara o estrondo e não sabia o que imaginar.

Alguns gemidos nos primeiros momentos. A surpresa, o susto. Logo... nada. Voltou a seus lábios o sorriso. Seu sorriso de sempre.

Ouvia comentar... «Quem seria o insensato que deixou aquela bomba no vinhedo!»

De seus lábios nunca escapou a mais leve incriminação. Nem a mais tímida censura. Alguém teve a culpa de que ele, agora, esteja sem um pé e tenha perdido um olho. Seus pais lhe ensinaram a crer e a perdoar. Também a confiar na providência. Em lugar de desanimar-se para sempre, tem sido aquele que animou a família, com uma coragem admirável, realmente excepcional para um menino de treze anos. Desde que ocorreu o acidente não derramou nem uma só lágrima. (Gazeta do Norte — Espanha)





Página Alegre

COMPARAÇÃO

Um moleque viu um homem vestido com um enorme sobretudo e gritou:

— Puxa!... parece um guarda-roupa!

O homem, não gostando da prosa, aplicou-lhe um solene bofetão no rosto.

Quando lhe perguntaram qual o motivo das lágrimas, um outro rapazinho, que presenciara a cena, explicou:

— Uma coisa à toa! — Foi a porta de um guarda-roupa que abriu de repente...



UM DISSE AO OUTRO:

A borracha disse ao lápis: — “Você acaba com minha vida!”

E o careca para o mosquito: — “Dá o fora que isso aí não é campo de aviação”.

E o fósforo para a respectiva caixa: — “Por ti perco a cabeça”.



ACERTOU?

O Tônico vai passear pela primeira vez num Jardim Zoológico.

Ao avistar uma zebra, grita todo entusiasmado: —mamãe, olhe lá um burro de pijama.

CAMARADAGEM

Pedrinho, você repartiu o chocolate com sua irmãzinha?

Repartí, sim: comi o chocolate e dei o papel a ela. Ela gosta tanto de ler.



MAL ENTENDIDO

Após examinar minuciosamente o cliente, seu velho amigo Azevedo; depois de auscultá-lo bem, conclui dizendo o Dr. Hermínio:

— Não posso precisar bem o que tem você. Está difícil o diagnóstico. Contudo, acredito que seja alguma coisa motivada pelo álcool...

Não tem importância, Dr. Hermínio; não se preocupe — respondeu em voz atrapalhada o Azevedo — voltarei outro dia em que o senhor não tenha bebido...



SUJEITO PACIENTE

O Joaquim estava sentado em um banco do jardim. Pouco depois um desconhecido sentou-se ao seu lado. Passada meia hora fala o Joaquim:

— O senhor tenciona demorar-se muito?

— E que lhe importa isso?

— Como se sentou sobre o meu chapéu, desejava saber a que hora, mais ou menos, eu poderia ir para casa.



ACREDITE SE QUISER

Sebastiano Richiardi, professor de zoologia da Universidade de Pisa, era excessivamente generoso para com os alunos, por ocasião dos exames, e mesmo quando êstes se mostravam inteiramente nulos, na matéria, achava um meio de ajudá-los a conseguir a aprovação.

Certo dia, examinava um estudante que não sabia coisa alguma das matérias e a tôdas as perguntas que lhe eram feitas, abria a bôca e tornava a fecha-la, sem resolver nada. Ansioso por fazê-lo acertar alguma coisa, o professor perguntou-lhe, por fim:

— Ao menos dê-me exemplo de um inseto. Ficarei satisfeito.

— Uma mosca, respondeu o examinado.

— Bravo! Está indo muito bem. Mas, vamos, faça um pequeno esforço. Não será capaz de lembrar de nenhum outro inseto?

O aluno, radiante com o sucesso da sua resposta, retorquiu, imediatamente:

— Outra mosca!...

E foi aprovado.



Tchuc-Tchuc O Trenzinho Animado

5 - MAIS PARA CIMA AINDA

Tchuc-tchuc já descansou e o caminho agora é quase plano.

Êles andam uma hora.

Mas então aparece uma montanha tão alta...

Tão alta que não se pode ver o cume.

O cume está nas nuvens.

— «Agora temos de voltar», diz Toninho-Manda-Brasa.

«Esta você não passa, Tchuc-tchuc».

— «Não passa?», teima o trenzinho.

«Não volto, você vai ver».

Toninho sacode a cabeça. Furreca abana a cauda.

Até Bárbara agita o rabicho.

Como é que acabará isto?

Tchuc-tchuc faz o que pode. É verdade.

Mas no meio do caminho chega quase a parar.

Então, Toninho tem uma idéia.

«Sabem o que faremos, Furreca e Bárbara?...

Nós vamos a pé. Ficarà mais leve para o Tchuc-tchuc».

Êle mesmo já pula da máquina.

Furreca também já está na estrada. Mas Bárbara não quer.

— «Sou uma cabra decente e não um bode montanhês.

Não costumo trepar nos barrancos», — diz ela.

Tchuc-tchuc está parado na subida.

E Bárbara não quer descer. Tchuc-tchuc espirra vapor.

Toninho fala, fala, como deputado.

E, finalmente, Bárbara desembarca.

Mas não o faz de boa vontade, oh, não!

Agora, com menos carga, Tchuc-tchuc puxa de nôvo.

Vai subindo aos pulinhos.

Toninho corre o quanto pode.

E Furreca vai atrás dêle.

Lá bem atrás de todos vem Bárbara, devagarinho.

Não quer se cansar. Ela não é bôba.

— «Oh, Tchuc-tchuc, grita Toninho, por favor,
mais devegar. Não agüento mais. Estou cansado».

— «Só posso esperar lá em cima», responde o trenzinho.

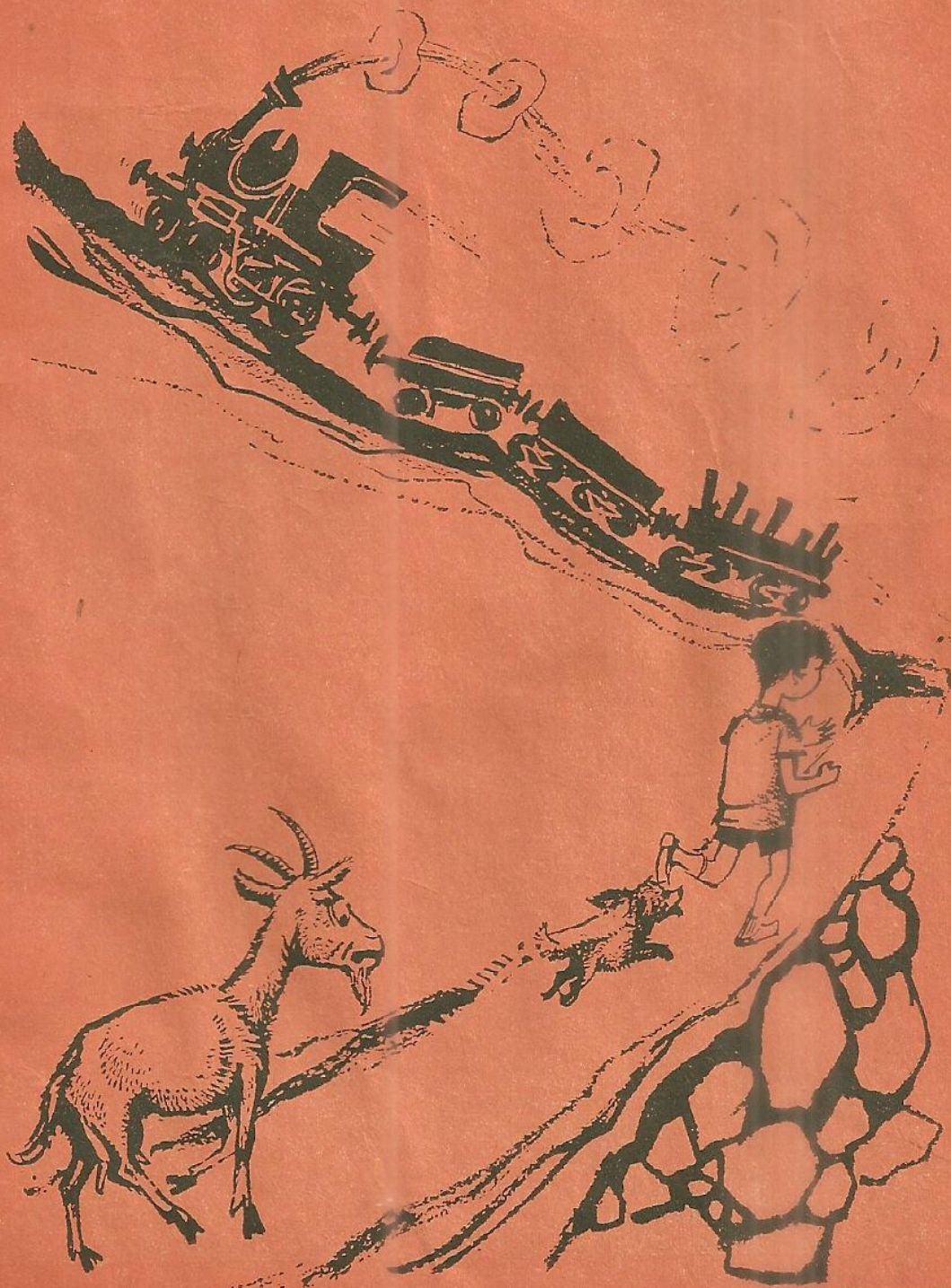
Dá um apito muito forte, e, pluf... some de vista.

Isto não foi bem feito. Tchuc-tchuc não foi camarada.

Podia ter ido com menos pressa um pouco.

Toninho está bem triste.

(continua no próximo número)



Monareta 67



Esta é a Monareta que você poderá ganhar, assinando nossa revista neste ano.

NO HOSPITAL MILITAR

Dr.: — Que acontece se te corto a orelha direita?

Pracinha: (surdo de ouvido esquerdo): Não poderia mais ouvir.

— E se corto também a esquerda?

— Aí não poderia mais ver.

— Como?

— Não vê que então o que me desaba pela cara abaixo?

O CAVALO E O ESCRITOR

O conhecido escritor francês Tristan Bernard tomou, certo dia, um coche de aluguel. Apenas instalado na viatura, o cavalo se pôs a cabriolar, deu vários saltos epiléticos, caiu sucessivamente e, afinal, despencou-se de vez no solo. Com muita calma, Tristan apeou-se

da viatura e perguntou ao cocheiro:

— É tudo o que sabe fazer?

DEPOIS DA FESTA

— Parece que os convidados partiram contentes.

— Caramba! Vamos ter que contar os talheres!...



— Depois de muitas tentativas em que esteve por pouco para sagrar-se campeão, finalmente o Bangu venceu o campeonato carioca de 1966, ao derrotar o Flamengo por 3 x 0.

— O Bangu foi fundado em abril de 1904, por técnicos ingleses, especializados na indústria têxtil, empregados pela Fábrica de Tecidos Bangu.

— Começou a disputar o campeonato em 1906. Levantou o primeiro campeonato em 1933, ao iniciar-se a era profissional.

— Depois de várias temporadas fracas, retomou posição de destaque em 1950, passando a figurar entre os grandes da Guanabara.

— Terminou empatado com o Fluminense os campeonatos de 1951 e 1964, mas em ambos perdeu as disputas finais.

— Foi campeão do torneio de Nova Iorque, em 1958, após brilhante campanha.

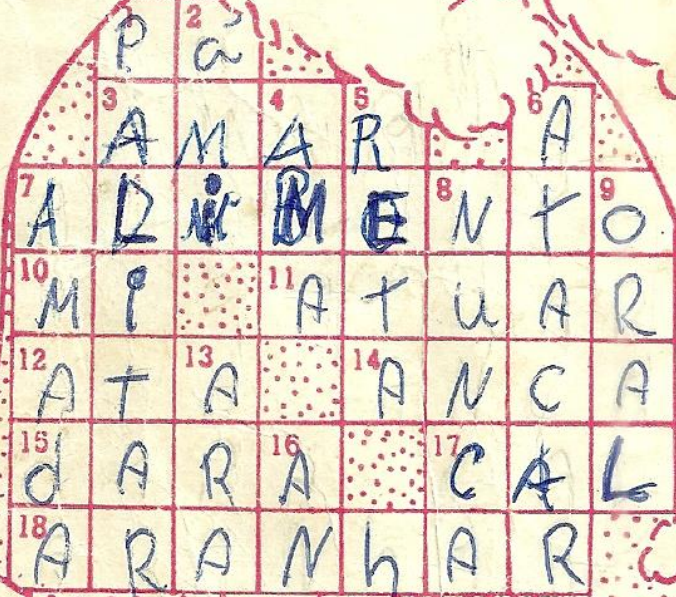
— Passaram pelo Bangu grandes craques do futebol brasileiro, como Domingos da Guia, Zizinho, Zózimo (bi campeão mundial), Ademir da Guia (filho de Domingos). Seu grande astro atual é Paulo Borges, mas muito bons são também: Fidelis, Jaime, Cabralzinho.

— O uniforme do Bangu é camisa e meias listadas de vermelho e branco, e os calções são brancos. Use um lápis vermelho para colorir o uniforme do clube carioca, deixando a gola branca (e portanto, a lista central).

Bangu Atlético Clube



PALAVRAS CRUZADAS



SOLUÇÃO DE JUNHO

HORIZONTAIS: Ampulheta —
Mioleiras — CDC — Al —
Só — Os — Fé — Ara — Eco
— Abacá — Quilate — Ura
— Rum — Mãe — Apo —
Alamborar.

VERTICAIS: AM — Mira —
Pó — Ulo — Ledo — Hic —
Er — Taco — As — Ló —
Sé — Sã — Fá — Radical
Ébia — Ocar — Aurea —
Atuar — Qual — Empa —
Má — GB — Or.

HORIZONTAIS

- 1 — Instrumento usado na lavoura e em serviços de terra
- 3 — Querer muito bem
- 7 — Tudo que nutre; manutimento
- 8 — 3.ª not. musical
- 11 — Agir; participar de uma partida de futebol
- 12 — Fruta-de-condê
- 14 — A garupa do cavalo
- 15 — Oferecerá
- 16 — Substância com que se pintam as paredes
- 18 — Andar lentamente como as aranhas

VERTICAIS

- 1 — Limpar os dentes com palito
- 2 — Aranha do Amazonas
- 4 — Criada que toma conta das crianças
- 5 — O caminho mais curto entre dois pontos; traço direito
- 6 — Agredir; acusar
- 7 — Querida
- 8 — Jamais; em tempo algum
- 9 — Verbal
- 13 — Suleca a terra com arado
- 16 — Abreviatura de Agência Nacional

Sortearemos brindes para todos os que, até o dia 30 do corrente mês, enviarem a solução cêste problema de Palavras Cruzadas. Caixa Postal, 1133 — Belo Horizonte — M. G.

Essa é uma revista para as crianças católicas, sob o nome de "A TURMA", nova fase de O Tarcisio.
Ano 24 nº 5 - julho de 1967.
Ilustrou informações sobre os:
Escoteiros na Vanguarda

revista cedida pelo chefe
Donovan Soares, digitalizada
pelo chefe Paulo Cabello